

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA ATIVIDADE PESQUEIRA

THE PARTICIPATION OF WOMEN IN FISHING ACTIVITIES

LA PARTICIPACIÓN DE LAS MUJERES EM LAS ACTIVIDADES PESQUEIRAS

SOUZA, Enilson Silva

RESUMO

A pesca artesanal é uma atividade sustentada sobre o trabalho e a economia familiares, sendo reproduzida através da construção e transmissão de saberes. Nesse contexto, discutir a participação das mulheres na atividade pesqueira é de suma importância, destacando seu papel na cadeia produtiva da pesca. Para realização do trabalho foi necessário levantamentos bibliográficos e fichamentos, o mesmo foi resultado das discussões no Componente Curricular: Geografia e Pesca Artesanal da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Por conseguinte, realizamos uma discussão teórica balizada nos seguinte autores: Gasalla et al. (2019); Goes e Cordeiro (2018); Martínez e Hellebrandt (2019); Martins e Alvim (2016); Rodrigues et al. (2018); Souza, Ribeiro e Martínez (2019). Portanto, a participação feminina na pesca artesanal representa uma alternativa de subsistência, fonte de trabalho e renda para diversas famílias brasileira. O empoderamento feminino, torna-se necessário em todos os setores relacionados com a governança dos oceanos. Desse modo, a importância da igualdade de gênero para o uso sustentável do oceano, mares, e recursos marinhos, tem sido crucial. Assim, considerar as mulheres como pescadoras, assegurando as garantias do direitos sociais, trabalhistas e previdenciário, é um dos caminhos para a cidadania, conferindo-lhe mais equidade e igualdade nas relações entre homens e mulheres.

Palavras-chave: Mulheres. Trabalho. Atividade pesqueira.

ABSTRACT

Artisanal fishing is an activity based on family work and economy, being reproduced through the construction and transmission of knowledge. In this context, discussing the participation of women in fishing activities is of paramount importance, highlighting their role in the fishing production chain. To carry out the work, bibliographic surveys and records were necessary, which was the result of discussions in the Curriculum Component: Geography and Artisanal Fisheries at the Universidade Federal da Bahia (UFBA). Therefore, we carried out a theoretical discussion based on the following authors: Gasalla et al. (2019); Goes and Cordeiro (2018); Martínez and Hellebrandt (2019); Martins and Alvim (2016); Rodrigues et al. (2018); Souza, Ribeiro and Martínez (2019). Therefore, female participation in artisanal fishing represents an alternative for subsistence, a source of work and income for several Brazilian families. Women's empowerment becomes necessary in all sectors related to ocean governance. Thus, the importance of gender equality for the sustainable use of the ocean, seas, and marine resources has been crucial. Thus, considering women as fisherwomen, ensuring the guarantees of social, labor and social security rights, is one of the paths towards citizenship, granting them more equity and equality in relations between men and women.

Keywords: Women. Work. Fishing activity.

RESUMEN

La pesca artesanal es una actividad basada en el trabajo familiar y la economía, que se reproduce a través de la construcción y transmisión de conocimientos. En este contexto, discutir la participación de las mujeres em las actividades pesqueiras es de suma importancia, destacando su rol en la cadena productiva pesquera. Para realizar el trabajo fueron necesarios levantamientos y registros bibliográficos, resultado de las discusiones en el Componente Curricular: Geografía y Pesca Artesanal de la Universidade Federal de Bahia (UFBA). Por ele, realizamos una discusión teórica basada en los siguientes autores: Gasalla et al. (2019); Goes y Cordeiro (2018); Martínez y Hellebrandt (2019); Martins y Alvim (2016); Rodrigues et al. (2018); Souza, Ribeiro y Martínez (2019). Por tanto, la participación femenina en la pesca artesanal representa una alternativa de subsistencia, fuente de trabajo e ingresos para varias familias brasileñas. El empoderamiento de las mujeres se vuelve necesario en todos los sectores relacionados con la gobernanza de los océanos. Por lo tanto, la importancia de la igualdad de género para el uso sostenible de los océanos, los mares y los recursos marinos ha sido crucial. Así, considerar a las mujeres como pescadoras, asegurando las garantías de los derechos sociales, laborales

y de seguridade social, es uno de los caminos hacia la ciudadanía, otorgándoles más equidad e igualdad en las relaciones entre hombres y mujeres.

Palabras Clave: Mujeres. Trabaja. Actividad pesquera.

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é uma atividade produtiva sustentada sobre o trabalho e a economia familiar, sendo reproduzida por meio da construção e transmissão de saberes e vínculos no cotidiano familiar e de relações transgeracionais, no qual existe um predomínio de instrumentos e apetrechos confeccionados de forma manual, caracterizado pela utilização dos conhecimentos empíricos.

Sendo uma das atividades mais antigas do mundo, a pesca ainda é fortemente realizada por homens. Como é sabido, a inserção das mulheres no universo da pesca se dá pelo beneficiamento e comercialização dos pescados, bem como a confecção e do reparo dos instrumentos para a realização da atividade pesqueira.

Conseqüentemente, as mulheres adentraram neste universo, devido as dificuldades socioeconômica que perpassa às comunidades que vivem da exploração dos recursos pesqueiros, portanto as mulheres passaram a ocupar os rios, mares, estuários, lagos e mangues, capturando peixes, moluscos, crustáceos, camarões, ostras, entre outras espécies, garantindo a subsistência, fonte de trabalho e renda de suas famílias.

Nesse contexto, discutir a participação das mulheres na atividade pesqueira é de suma importância, buscando destacar o seu papel na cadeia produtiva da pesca, ressaltando sua importância e contribuições para autonomia (emancipação) da mulher, bem como assegurar suas necessidades de sobrevivência, de trabalho e renda para inúmeras famílias.

Em vista disso, as mulheres desempenham um importante papel na atividade pesqueira, não somente pela geração de renda para as suas famílias e produção de alimentos, mas também pela manutenção da atividade produtiva e manipulação dos recursos, transmissão dos conhecimentos e inserção dos filhos nas atividades.

Assim, este trabalho é de grande importância para a comunidade acadêmica e para a sociedade como um todo, trazendo contribuições referente a participação das mulheres na atividade pesqueira, enfatizando o papel das mulheres na cadeia produtiva da pesca, bem como sua luta cotidiana pela valorização de seu trabalho, sendo elas responsável pela manutenção e sustento de suas famílias.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi resultado das discussões nas aulas do Componente Curricular: Geografia e Pesca Artesanal, ofertada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), visando uma compreensão sobre as territorialidades da pesca artesanal no Brasil, enfatizando os conflitos socioambiental, bem como a participação feminina na pesca e sua importância para a produção pesqueira em todo o país.

Por conseguinte, para realização do trabalho foi necessário levantamentos bibliográficos que enfatizasse a temática, e fichamentos das obras. Essa pesquisa parte de uma discussão teórica balizada nos seguinte autores: Gasalla et al. (2019); Goes e Cordeiro (2018); Martínez e Hellebrandt (2019); Martins e Alvim (2016); Rodrigues et al. (2018); Souza, Ribeiro e Martínez (2019).

AS PROTAGONISTAS DAS ÁGUAS

A participação das mulheres na atividade pesqueira é milenar se levar em considerações as populações ancestrais indígenas. Contudo, há evidências que a participação da mulher na pesca se dá desde o período colonial.

Nesse sentido, além da presença das mulheres na pesca ser antiga, as mesmas se destaca no universo da pesca pela diversificação das atividades, como: nas tarefas de confecção de redes, na captura de mariscos, moluscos e do próprio peixe, no processamento de pescados, como evisceração e filetagem, no

beneficiamento de produtos à base de pescados como salgados e embutidos e na comercialização (GOES; CORDEIRO, 2018; MARTÍNEZ; HELLEBRANDT, 2019; SOUZA; RIBEIRO; MARTÍNEZ, 2019).

Apesar dessa constatação, a invisibilidade e a desvalorização das mulheres na pesca remota ao passado, oriundo de eventos históricos e políticos. No entanto, até a década de 1950 as mulheres era excluída do cadastro de pescadores, ou seja, somente homens podiam realizar o cadastro como pescadores, “já que o cadastro era realizado pela Marinha como fins de reserva naval (defesa do território), para a qual mulheres não se enquadravam” (GASALLA et al., 2019, p. 2).

Logo, faz necessário ressaltar a importância da mulher na captura e comercialização dos pescados. Portanto, é preciso ponderar a presença e participação das mulheres como sujeito ativo na atividade pesqueira, ressaltando a sua importância nesse setor econômico.

Sendo considerada uma atividade popularmente masculina e existindo uma predominância de homens na pesca, as mulheres ocupam boa parte da atividade pesqueira, sendo predominante no beneficiamento e comercialização dos pescados.

Em vista disso, é preciso que o poder público tenha uma ação diferenciada, pois as mulheres representam 40% do contingente que atua no pescado brasileiro, em que constantemente fica invisível no labor pesqueiro (ZHAO et al. 2013, apud SILVA, 2014).

Entretanto, cabe destacar o papel dessas guerreiras que começar o seu trabalho pela madrugada e perdurar o dia todo, sem contar a dupla jornada de trabalho, ou seja, exercendo também atividades domésticas (cuidando da casa e da família). Portanto, essas pescadoras trabalham não somente embarcadas, mas também em beira de água, rios, mares, lagos e represas. Assim, com muita destreza e habilidade manejam as diversas artes da pesca, tais como: rede de fundo, arrasto de portas, armadilhas fixas e móveis entre outras; capturando recursos como: a tainha, sardinha, bagre, corvina, camarão sete barbas, cavala, lula, entre muitos outros, conforme aponta (GASALLA et al., 2019; GOES; CORDEIRO, 2018).

Cabe mencionar que o trabalho desempenhado por essas mulheres na pesca é fundamental não somente para a atividade pesqueira, mas também para a economia. Nesse sentido, vale destacar que essas mulheres, além de desempenhar as suas funções na pesca, também desempenha funções laborais, ou seja, tarefas domésticas (cuidar dos filhos, casa e família) uma vez que foram designados o papel reprodutivo e a atividade produtiva, como é apontado por FASSARELLA, 2008; GASALLA et al., 2019; MARTÍNEZ; HELLEBRANDT, 2019.

Dessa maneira, não cabe inferiorizar o trabalho desempenhado pelas mulheres na pesca, como meramente ajudante, mais sim como sujeito produtivo. Consequentemente, quando uma mulher executa o trabalho pesado, logo aparece o discurso de que a mulher não está trabalhando e sim ajudando, o que subentende-se quem ajuda não trabalha. Desse modo, o discurso de que somente o homem executa o trabalho pesado, é falível nos dias atuais, uma vez que existe evidências no tempo e no espaço de que as mulheres também realizam o trabalho pesado.

Todavia, é preciso expor que as mulheres estão envolvidas em atividades como gastronomia, artesanato e demais atividades que caracterizam a pesca artesanal. Contudo, o papel realizado pela mulher na atividade pesqueira é de suma importância, pois agrega valor ao pescado.

Em virtude disso, os saberes e conhecimentos tradicionais das pescadoras é fundamental para a conservação dos recursos naturais e da pesca. Nesse viés, mesmo com o baixo nível de escolaridade, essas mulheres tem realizado o uso racional dos recursos disponíveis, além de demonstrar conhecimento ecológico e sustentável, acompanhando e respeitando os ciclos da natureza (MARTINS; ALVIM, 2016; SOUZA; RIBEIRO; MARTÍNEZ, 2019).

A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA ECONOMIA AZUL

O Brasil possui cerca de 5,7 milhões de km² de área oceânica, equivalente mais da metade de nossa

massa terrestre. Nesse sentido, percebe-se que o espaço marítimo é de suma importância para a economia brasileira, uma vez que nele retiramos 95% do petróleo, 80% do gás natural, 45% dos pescados que são produzidos no país, como também escoamos 95% do comércio exterior brasileiro (MARINHA DO BRASIL, 2021).

Segundo MPA (2011, apud TARGINO, 2012), a pesca artesanal constitui-se 60% de toda a produção nacional de pescado, em que boa parte são comercializados, chegando à mesa dos brasileiros, sendo a fonte principal de renda dos pescadores e pescadoras. Vislumbrando que 40% das pescadoras fazem parte dessa produção nacional. Nesse caso, evidencia o papel e a importância dessas guerreiras na produção pesqueira em todo o país.

Em virtude das riquezas contidas no espaço marítimo, torna-se necessário chamar a atenção da sociedade como um todo sobre as potencialidades desse patrimônio, chamado de "Amazônia Azul", buscando sua proteção, preservação e conservação e o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos.

Nessa perspectiva, a Economia Azul, revela as contribuições dos oceanos para a economia brasileira, ressaltando a necessidade de garantir a sustentabilidade ambiental e ecológica do território marinho. Contudo, cabe ressaltar que o Brasil possui aproximadamente 8.500 km de faixa litorânea, em que concentra 80% da população, onde são produzidos 90% do Produto Interno Bruto (PIB), além de localizar os principais destinos turísticos (MARINHA DO BRASIL, 2021).

Portanto, buscando a promoção da sustentabilidade, ambiental e ecológica do território marinho, bem como o uso racional dos oceanos. Nesse sentido, a economia azul "baseia no uso inteligente e sustentável dos oceanos e seus recursos, voltado ao crescimento econômico, à segurança alimentar, à geração de empregos e na preservação do meio ambiente marinho" (GASALLA et al., 2019, p. 9).

No entanto, a economia azul busca a sustentabilidade social, econômica e ambiental, para tanto é preciso de políticas públicas para o uso racional dos recursos marinhos. Nesse contexto, as políticas públicas atreladas à atividade pesqueira, bem como a inclusão das mulheres nesse segmento, em que carrega consigo os saberes e conhecimentos tradicionais, pode ser um dos fatores para garantir a sustentabilidade e a promoção social e econômica com intuito de diminuir a disparidade social e de gênero na atividade pesqueira.

As mulheres e sua relação com o meio ambiente é crucial para a preservação dos recursos naturais, assim os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, passando as gerações, tem contribuído para a conservação e preservação da área ambiental ou meio ambiente.

Atualmente, diversos estudos tem apontado a relevância das atividades pesqueira desempenhada pelas mulheres referente à manutenção e reprodução da família e do grupo, entretanto sua atuação carece de valorização, ficando à mercê das políticas públicas e dos direitos provenientes da pesca devido à falta de reconhecimento como trabalhadoras do setor.

Por conseguinte, a participação feminina na pesca artesanal representa uma alternativa de subsistência, fonte de trabalho e renda para diversas famílias brasileiras. Contudo, a desvalorização justaposto com a ausência de reconhecimento do trabalho feminino na pesca artesanal, impossibilita a atuação da mulher como sujeito ativo neste setor, igualmente importante aos homens no processo de produção de renda e subsistência do grupo social.

Para tanto, além de atuar na pesca em rios, mares, lagos, represas e estuários, essas mulheres realizam também coletas de diversas espécies nos mangues, estuários e costões rochosos, como também várias dessas mulheres trabalham no cultivo de recursos pesqueiros, como algas e ostras. Logo, essas mulheres estão habituadas ao ambiente, bem como a sazonalidade, as marés e os ciclos ambientais, demonstrando profundo conhecimento. Esses conhecimentos associados à atividade pesqueira são passados para os seus filhos.

Entretanto, vale mencionar que as mulheres ocupam 90% dos integrantes que trabalham nas plantas de processamento de pescado (FAO, 2014). Ainda assim, as mulheres ocupam vários postos como: comerciantes e/ou atravessadoras; atuantes no beneficiamento do pescado; descascadoras de camarões; na limpeza e filetagem de peixes e mariscos.

Nesse sentido, é preciso enfatizar que essas mulheres além de desempenhar atividades domésticas, atuam também no tratamento e comercialização do pescado. Apesar disso, mesmo as mulheres realizando um papel importante no setor pré e pós-captura, nota-se a falta de reconhecimento oficial como trabalhadoras no setor pesqueiro, mesmo a Lei federal de nº 11.959/2009 oficializando a contribuição feminina na cadeia produtiva.

Nesse caso, o foco deve ser para articulação e combinação entre os espaços produtivos e reprodutivos ocupado por essas mulheres. Desse modo, é essencial retratar a realidade das mulheres frente ao setor pesqueiro, além de criar medida que busque atender as suas necessidades e especificidades, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Dessa forma, destacar a relevância da atuação feminina no setor pesqueiro, bem como a necessidade de criação de medidas que visa a "proteção à saúde e incentivo à educação, assim como a promoção de treinamento: técnico - otimização do processamento, higiene adequada; financeiro - negócios, educação financeira; outros - novos produtos não tradicionais, turismo pesqueiro" (GASALLA et al., 2019, p. 5).

Nesse sentido, a capacitação das mulheres é fundamental para a atividade pesqueira, pois garante não somente a manutenção da produção pesqueira de forma sustentável, mas a proteção, preservação e conservação do ambiente natural. Portanto, os saberes e conhecimentos tradicionais que essas mulheres possuem e a aquisição de novos conhecimentos ao longo de sua vida relacionado a pesca, tem contribuído para o uso racional dos recursos pesqueiro, facilitando a incrementação de políticas que promova a preservação dos recursos naturais.

NOVAS PERSPECTIVAS: AS MULHERES DA PESCA E A PRÁTICA DA RESISTÊNCIA

A atividade pesqueira é comumente rotulada como prática eminentemente masculina, porém é imprescindível considerar que as mulheres exercem um papel crucial na cadeia produtiva da pesca, além de garantir o sustento de suas famílias, ou seja, a reprodução social do grupo como um todo (MARTINS; ALVIM, 2016; SOUZA; MARTINEZ; GANTOS, 2017).

Conforme exposto anteriormente, é preciso ponderar que essas mulheres enfrentam a fome, o frio, as armadilhas das águas e do tempo ruim para pescarem, demonstrado a sua luta, bravura, garrar e resistência.

Destarte, venho frizar que o discurso de inferiorização em relação ao trabalho da mulher na atividade pesqueira não possuem cabimento (essa prática é vergonhosa) em nossa sociedade atual. Torna-se essencial uma mudança de postura, ou seja, mudança na forma de ver, pensar e agir sobre a atividade pesqueira no Brasil, uma vez que homens e mulheres realizam as mesmas atividades econômicas e desempenham as mesmas funções.

A invisibilidade do trabalho feminino atrelado as desigualdades sociais intrínsecas ao universo da pesca, que também repercutem nos conflitos socioambientais, das políticas de enfrentamento dos riscos, e sobretudo nos modos de como os homens e mulheres participam nas atividades produtivas. Ainda assim, o preconceito de gênero no âmbito do trabalho é um dos principais causadores de desigualdades.

A relação das mulheres da pesca com o meio ambiente, tem-se demonstrado certa precaução com os recursos naturais, visando a conservação, preservação dos mesmos. Apesar disso, os conhecimentos tradicionais das pescadoras artesanais tem contribuído para a construção de planos de manejo, e resistência a desvalorização.

Nessa perspectiva (GASALLA et al., 2019; RODRIGUES et al., 2018), enfatiza o papel das pescadoras no setor, bem como suas relações com o meio e os principais desafios enfrentados em sua luta cotidiana, referente a dinâmica dos conflitos socioambientais procedentes dos recursos pesqueiros. No tocante, me parece que a gestão participativa pode ser fundamental para minoração dos conflitos.

Segundo Silva (2014), a gestão participativa exige que as pescadoras busque soluções conjunta referente ao cotidiano da pesca (uso de artes e área de pesca, espécies capturada, conflitos socioambientais,

relações familiares, etc.) que de fato contribua para o melhoramento da comunidade.

Entretanto, são muitos os problemas e dificuldades enfrentados pelas mulheres que trabalha na atividade pesqueira, em que: muitas delas não possuem embarcações próprias ou faltam recursos para a manutenção das embarcações e dos equipamentos de pesca; ficar muito tempo dentro da água, coletando mariscos e carregando peso causando-a problemas de saúde, entre estes ginecológicos, elevada exposição ao sol, problemas de coluna e riscos a acidentes; falta de reconhecimento profissional ou direitos trabalhistas e previdenciários; falta de acesso a benefícios sociais; jornada dupla de trabalho; segregação trabalhista; falta de acesso a recursos produtivos; dificuldades de conciliação profissional e familiar; preconceito e machismo; e a degradação ambiental (FASSARELLA, 2008; RODRIGUES et al., 2018; GASALLA et al., 2019).

No entanto, mesmo as mulheres encarando as dificuldades do setor, ainda assim elas possui uma participação expressiva na pesca artesanal, portanto a falta de reconhecimento dessas pescadoras tem impactado no seu trabalho, algo a ser corrigido mediante políticas públicas em que busque a valorização do trabalho dessas mulheres da pesca, proporcionando qualidade de vida digna.

Dessa forma, o empoderamento feminino na atividade pesqueira possibilita não somente a superação de barreiras, mas também proporcionando a conscientização de seu valor e busca por uma melhor capacitação levando-a a tomada decisão, controle e ação transformadora (RODRIGUES et al., 2018; GASALLA et al., 2019), além de usar suas habilidades para sustentar a cadeia produtiva.

Conforme exposto acima, o empreendedorismo pode ser um dos caminhos para o fortalecimento das mulheres na atividade pesqueira. Com base nisso, a profissionalização tem sido uma das ferramentas para despertar seu empoderamento e espírito empreendedor, uma vez que as mulheres tem demonstrado muita criatividade nos negócios.

Nesse sentido, a criação de grupos e associações de mulheres da pesca é fundamental para redução da pobreza e do desemprego, visando a criação de negócios e a lutarem contra a invisibilidade no setor, favorecendo a valorização do seu trabalho e reconhecimento profissional.

Para tanto, não basta somente o reconhecimento das mulheres como atores importante para a produção da pesca no país, mas também como agentes essenciais para a luta das comunidades pesqueiras no sentido do respeito aos direitos humanos (RODRIGUES et al., 2018; GASALLA et al., 2019).

No entanto, essas mulheres que trabalham na atividade pesqueira, precisam ser consideradas e reconhecidas como trabalhadoras da pesca, assegurando seus direitos, para que possa ter acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários, garantindo a licença maternidade, o direito ao seguro defeso e ao auxílio doença, às linhas de crédito, vindo a adquirir aparelhos, embarcações e equipamentos, além do acesso aos programas de capacitação e formação.

CONCLUSÕES

O presente trabalho demonstra que as mulheres participam de toda a cadeia produtiva da pesca, assegurando as necessidades de subsistências de suas famílias, porém sem a devida valorização do seu trabalho enquanto pescadoras. Portanto, para haver uma valorização e reconhecimento das mulheres como profissionais da pesca, é imprescindível um trabalho educativo nas comunidades e de mobilização das entidades representativas, buscando igualdade e equidade entre os profissionais da pesca.

Contudo, torna-se essencial o reconhecimento e a valorização das mulheres da pesca através da sociedade, comunidade e pelo poder público, como também autoconhecimento por parte das próprias mulheres enquanto pescadoras, ou seja, trabalhadoras da atividade pesqueira.

Entretanto, de acordo com os estudos, mesmo que a produção pesqueira seja priorizada as vendas, destaca-se que é comum a separação de parte dessa produção para o consumo familiar. Frisando que, a comercialização do pescado visa a garantia de renda e subsistência de suas famílias.

Em linhas gerais, cabe destacar o papel e a participação das mulheres em todas as etapas da cadeia produtiva na atividade pesqueira seja capturando, beneficiando e comercializando. Portanto, mesmo as mulheres possuindo uma participação expressiva na pesca, sofre com a desvalorização do seu trabalho, fruto do preconceito e da divisão social e sexual do trabalho.

Apesar disso, as mulheres são responsáveis não somente pelo sustento de suas famílias (casa), mais também pelo uso racional dos recursos pesqueiros e preservação e conservação do ambiente natural, garantindo-a a sustentabilidade dos recursos naturais.

Nesse viés, o empoderamento de mulheres-líderes, torna-se necessário em todos os setores relacionados com a governança dos oceanos. Desse modo, a importância da igualdade de gênero para o uso sustentável do oceano, mares, e recursos marinhos, tem sido crucial.

A partir do que foram exposto anteriormente, considerar as mulheres como pescadoras, assegurando as garantias do direitos sociais, trabalhistas e previdenciário, é um dos caminhos para a cidadania, conferindo-lhe mais equidade e igualdade nas relações entre homens e mulheres.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 11.959, DE 29 DE JUNHO DE 2009.** Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei n o 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei n o 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências. Disponível em: <> Acessado em: 26/11/2021.

CAVALCANTI, Diego Rocha Medeiros. **As mulheres nas águas:** Um estudo sobre as relações de gênero na pesca. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Ciências Humanas. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2010.

FASSARELLA, Simone Simões. **O trabalho feminino no contexto da pesca artesanal:** percepções a partir do olhar feminino. *SER Social*, Brasília, v. 10, n. 23, p. 171-194, 2008.

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). **The State of World Fisheries and Aquaculture:** Opportunities and challenges. Rome, 2014.

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). **The State of World Fisheries and Aquaculture:** sustainability in action. Rome, 2020.

GASALLA, M.A., FONSECA, A.F., MARTINS, M.S.L., RODRIGUES, A.R. **Mulheres da Pesca:** Faces Femininas na Economia Azul. Universidade de São Paulo, Instituto Oceanográfico, São Paulo, 2019.

GOES, Lidiane de Oliveira; CORDEIRO, Rosineide de Lourdes Meira. **A mulher pescadora no cotidiano da pesca artesanal.** *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 778-796, 2018.

MARINHA DO BRASIL. **Economia Azul:** o caminho para a sobrevivência e prosperidade do Brasil. Centro de Comunicação Social da Marinha. 2021. Disponível em: <>. Acessado em: 26/11/2021.

MARTÍNEZ, Silvia Alicia; HELLEBRANDT, Luceni (Org.). **Mulheres na atividade pesqueira no Brasil.** Campos dos Goytacazes, RJ: EDUENF, 2019.

MARTINS, Mary Lourdes Santana; ALVIM, Ronaldo Gomes. **Perspectivas do trabalho feminino na pesca artesanal:** particularidades da comunidade Ilha do Beto, Sergipe, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 11, n. 2, p. 379-390, 2016.

RODRIGUES, D.H.X.B.C.; JORGE, C.L.P.; FREIRE, M.P.; LIANZA, S. **A participação das mulheres na pesca artesanal:** uma pesquisa exploratória no Canto de Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro. *Revista Tecnologia e Sociedade*, Curitiba, v. 14, n. 32, p. 173-193, Ed. Especial. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/7917>>. Acesso em: 27/11/2021.

SILVA, Adriano Prysthon da. **Pesca artesanal brasileira**. Aspectos conceituais, históricos, institucionais e prospectivos. Palmas - TO: Embrapa Pesca e Aquicultura, 2014.

SOUZA, S.R. RIBEIRO, N.S. MARTÍNEZ, S.A. **Mulheres em comunidades pesqueiras no Brasil**: um balanço da produção em teses e dissertações (2007-2017). *In*: MARTÍNEZ, Silvia Alicia; HELLEBRANDT, Luceni (Org.). Mulheres na atividade pesqueira no Brasil. Campos dos Goytacazes, RJ: EDUENF, 2019.

SOUZA, Suelen Ribeiro; MARTINEZ, Silvia Alicia; GANTOS, Marcelo Carlos. **Mulheres pescadoras**: uma análise das produções bibliográficas acerca das relações de gênero no universo da pesca artesanal. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13 Women's Worlds Congress, Florianópolis, 2017.

TARGINO, Gekbede Dantas. "**Sobre as Águas**": a Tradição e a Pesca Artesanal em três comunidades da Reserva Extrativista Acaú-PB/Goiana-PE. Tese (Doutorado em Sociologia). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012.